Cotton Brazil

Safra • Mercado • Comércio

Novembro de 2026

promovido por

ABRAPA ANEA apexBrasil



SAFRA 2025/2026

Safra na reta final, com 81% já comercializada. A colheita está concluída e o beneficiamento chega a 78%. Com área 8% menor e produtividade recorde de 2,08 t/ha (+6%), a produção é estimada em 4,14 milhões de t, 2,5% abaixo do ciclo anterior.

QUALIDADE

Com 14,3 milhões de fardos analisados, o equivalente a 75% da safra, a qualidade segue consistente. A cor, afetada pelas chuvas tardias, continua em recuperação: 52% dos fardos já têm Color Grade 31 ou superior, ante 45% em julho.

MERCADO

Preços recuam no mês, mas seguem acima de 2025. Em outubro, o Indicador Cepea/Esalq teve média de 80,0 US¢/lp, 23% acima de um ano antes. Na ICE, o primeiro vencimento teve média de 78,8 US¢/lp.

338,3 MIL TON

Volume Exportado

+15% vs. out/25

US$ 597,6 MI

Receita de Exportação

+25% vs. out/25

Outubro tem o maior volume exportado da história para o mês



O MÊS EM PERSPECTIVA

O ano comercial 2026/27 tem o melhor início da série histórica: o Brasil embarcou 637,3 mil t entre agosto e outubro, 16% acima do mesmo período de 2025. Outubro bateu recorde para o mês, e a Turquia quase dobrou as compras no acumulado. Com a safra 2025/26 81% comercializada e o plantio de 2026/27 já iniciado em São Paulo e no Paraná, o Brasil segue com oferta firme e de qualidade para o mercado internacional.

Abrapa Cotton Brazil Report
cottonbrazil@cottonbrazil.com

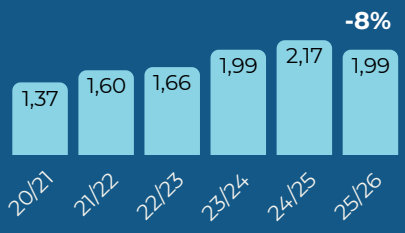
cottonbrazil.com
cottonbrazil

ABRAPA ANEA apexBrasil

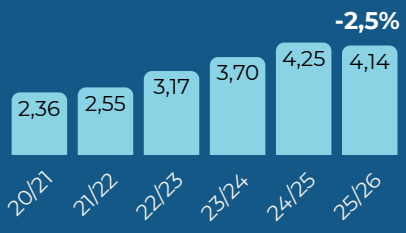
Safra Brasil

Produtividade sustenta a produção mesmo com redução de área.

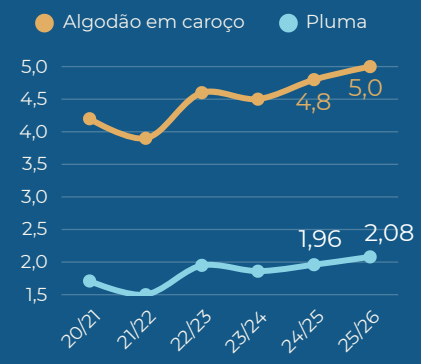
Área plantada
(milhões de ha)



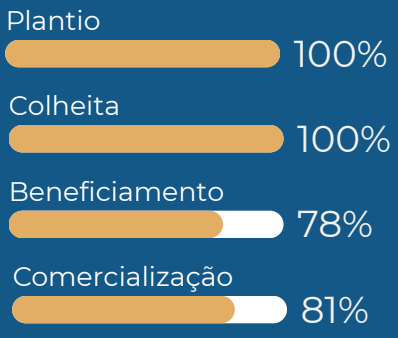
Produção de Pluma
(milhões de t)



Produtividade
(t/ha)



Andamento da Safra
(2025/2026)
Dados até 13 nov 26.



Qualidade da Fibra

Chuvas tardias afetaram parte da fibra exposta no campo, mas a cor vem melhorando com o avanço das análises.

A refletância dentro do padrão subiu para 71,8%, e o Color Grade 31 ou melhor chegou a 51,7% dos fardos, contra 45% em julho.

75%
da safra 25/26 analisada

14,3 milhões de fardos analisados por HVI.



Fonte: Conab e Abrapa (estimativas de setembro/26).
Programa SBRHVI/Abrapa (dados até 31/10/2026).

LEITURA DA SAFRA

A safra 2025/26 mostra que o algodão brasileiro aguenta bem um ano de ajuste. A área caiu 8%, mas a produção de pluma recuou só 2,5%, para 4,14 milhões de toneladas. Quem segurou o volume foi a produtividade, que subiu 6% e chegou ao recorde de 2,08 t/ha.

A safra já está 81% comercializada, e o beneficiamento chega a 78%. As atenções do mercado se voltam agora para o ciclo 2026/27. A semeadura teve início em São Paulo e no Paraná, que tradicionalmente abrem o calendário, e ganha força a partir de dezembro em Mato Grosso e na Bahia.





Grandes Números da Cadeia no Brasil 2025

R$ 234,2 BILHÕES
VALOR DE PRODUÇÃO

26,5 MIL
UNIDADES PRODUTIVAS

US$ 813 MILHÕES
EM EXPORTAÇÃO

1,33 MILHÃO
EMPREGOS

Têxtil e Confecções

Resultados do Setor

Entre janeiro e setembro de 2026, a produção têxtil brasileira recuou 4,6%, enquanto a produção de vestuário caiu 8,0%. No varejo, as vendas de vestuário diminuíram 1,4% no mesmo período.

No comércio internacional, o destaque continua sendo a alta de 45% nas importações de vestuário entre janeiro e outubro. Já as exportações do setor têxtil e de confecção recuaram 0,9%.

Mercado Interno · jan–set/26 vs jan–set/25

Produção Têxtil	Produção Vestuário	Varejo Vestuário
-4,6%	-8,0%	-1,4%
-4,0% (12 meses)	-6,4% (12 meses)	-1,8% (12 meses)

Comércio internacional · jan–out/26 vs jan–out/25

Importação Vestuário	Importação T&C	Exportação T&C
45%	7,9%	-0,9%
41,6% (12 meses)	6,3% (12 meses)	0,5% (12 meses)

Preços e Custos · jan–out/26 vs jan–out/25

IPCA Vestuário	IPP Têxtil	IPP Vestuário
2,2%	1,8%	2,1%
3,2% (12 meses)	-0,1% (12 meses)	2,8% (12 meses)

PROJEÇÕES 2026

Produção T&C	Varejo Vestuário	Importação T&C	Exportação T&C
-5,6%	-0,7%	8,6%	-0,4%

PROJEÇÕES 2027

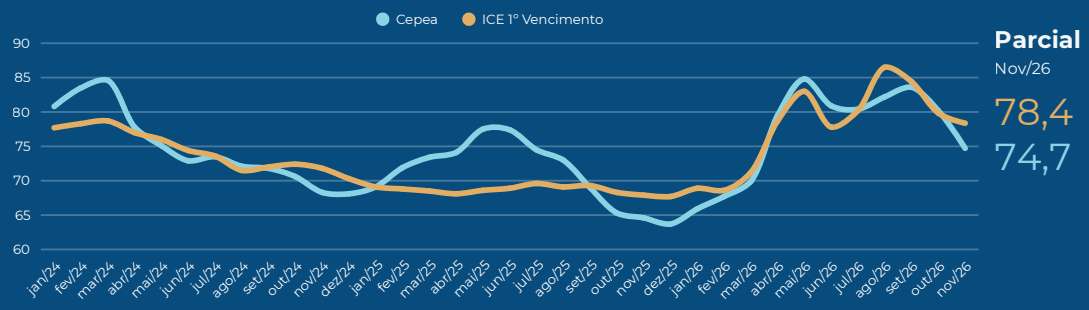
Produção T&C	Varejo Vestuário	Importação T&C	Exportação T&C
-1,6%	-0,2%	5,0%	-2,9%

Fonte: IEMI, Abit, IBGE, MDIC, CAGED, CNI e Bacen.

Preços

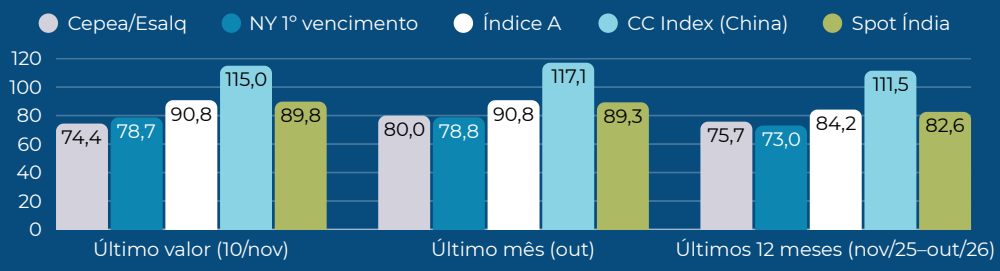
Em outubro, o Indicador Cepea/Esalq registrou média de 79,95 centavos de dólar por libra-peso, queda de 4,4% em relação a setembro, mas alta de 22,8% ante outubro de 2025. Na ICE, o primeiro vencimento teve média de 78,82 centavos, com recuo de 6,7% entre o primeiro e o último pregão do mês e alta de 23,5% em relação a um ano antes. Na parcial de novembro, as cotações seguem pressionadas: o Cepea recuou para 74,7 centavos e a ICE registrou média de 78,4 centavos.

Preços do Algodão – Cepea e ICE (US¢/lp)



Fonte: ICE, Cepea.

Comparativo dos indicadores (US¢/lp)



Fonte: Cotton Incorporated; Cepea/Esalq.

Caroço de Algodão no Brasil

UF	Região	Cotação 13/11 - R$/ton	Var. mensal
MT	Sorriso	718	-0,6%
	Campo Novo do Parecis	707	-4,2%
	Campo Verde	730	-3,6%
	Rondonópolis	759	-2,9%
BA	Oeste	983	0,0%
MG	Triângulo Mineiro	1.247	-0,1%
	Alto Paranaíba	1.293	+0,4%
	Noroeste	1.197	-0,2%
	Norte	1.330	+0,9%
GO*	Região I	1.000	-4,2%
	Região II	1.350	-2,8%
	Região III	1.200	0,0%

*Região I (Goiatuba, Morrinhos, Itumbiara, Palmeira de Goiás, Indiara e Turvelândia).
Região II (Chapadão do Céu, Montividiu e Perolândia).
Região III (Cristalina, Niquelândia e Barro Alto).

Fonte: Abrapa. Var. mensal: média de novembro (até 13/11) vs. outubro.

Oferta & Demanda

Mundo



Indicador (milhões ton)	23/24	24/25	25/26*	26/27*
Estoque Inicial	16,5	16,0	16,3	16,5
Produção	24,5	26,0	26,6	25,6
Importação	9,6	9,4	9,8	9,8
Oferta Total	50,6	51,4	52,7	51,8
Consumo	25,0	25,9	26,3	26,7
Exportação	9,6	9,2	10,0	9,8
Estoque Final	16,0	16,3	16,5	15,4

Fonte: USDA - Novembro 26

Brasil

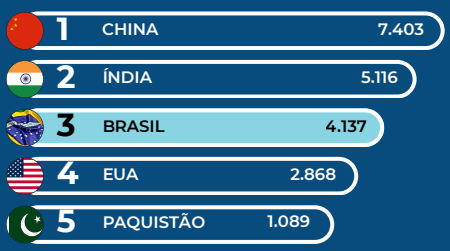


Indicador (mil ton)	23/24	24/25	25/26*	26/27*
Estoque Inicial	451	338	499	655
Produção*	3.268	3.699	4.250	4.144
Oferta Total	3.720	4.038	4.749	4.800
Consumo	701	704	720	720
Exportação	2.681	2.835	3.374	3.400
Demanda Total	3.382	3.539	4.094	4.120
Estoques Finais	338	499	655	680
Rel. Estoque Uso	10%	14%	16%	17%

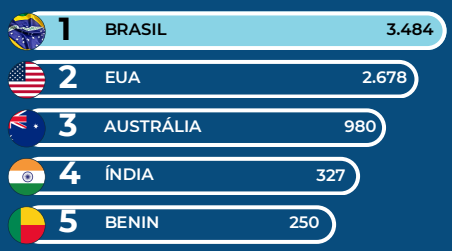
Fonte: Abit, Abrapa, Conab e ComexStat. Últimas estimativas: Setembro 2026.
Calendário: ago/25 a jul/26. Produção ano comercial 25/26 = 24/25 Conab/Abrapa
*Projeção.

Ranking 2026/2027

Maiores Produtores (mil ton)



Maiores Exportadores (mil ton)



Fonte: USDA - Novembro 2026.

O Brasil mantém a 3ª posição entre os maiores produtores e a liderança nas exportações em 2026/27.

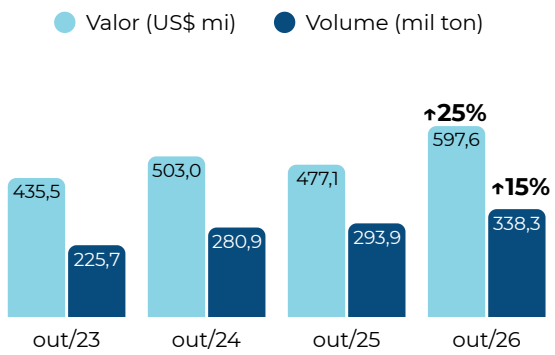
Com 3,48 milhões de t projetadas, o país deve responder por 36% do comércio mundial de algodão, um 4º recorde consecutivo de embarques e mais de 800 mil t à frente dos EUA.

Exportações

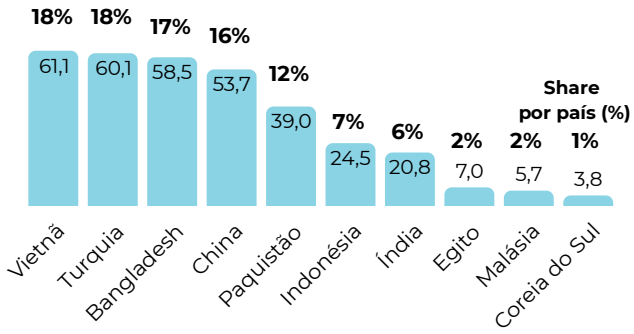
Outubro tem o maior volume de exportações para o mês e Vietnã lidera as compras.

As exportações brasileiras de algodão em pluma somaram 338,3 mil toneladas em outubro de 2026, alta de 15% em relação a outubro de 2025. A receita cresceu ainda mais, 25%, e chegou a US$ 597,6 milhões, refletindo também preços mais altos. Vietnã, Turquia e Bangladesh lideraram os destinos, com cerca de 18% do volume cada, e juntos responderam por 53% dos embarques do mês.

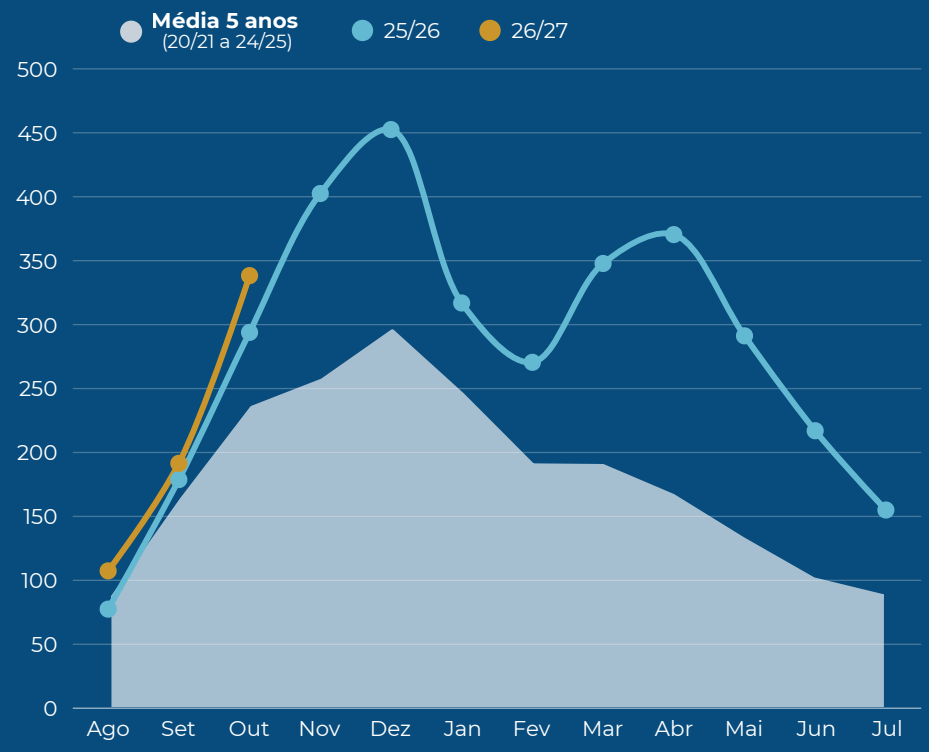
Exportação de Algodão em Pluma



Maiores compradores
(outubro/26 - mil toneladas)



Exportações Mensais de Algodão
(mil toneladas)



Os embarques ganharam força em outubro, depois de agosto e setembro mais moderados, e a curva de 2026/27 já está acima de 2025/26 e da média de cinco anos.

O pico sazonal costuma vir entre novembro e dezembro: em 2025/26 foram mais de 400 mil t por mês. Com a safra 25/26 já 81% comercializada, o país deve manter um ritmo forte nos próximos meses.

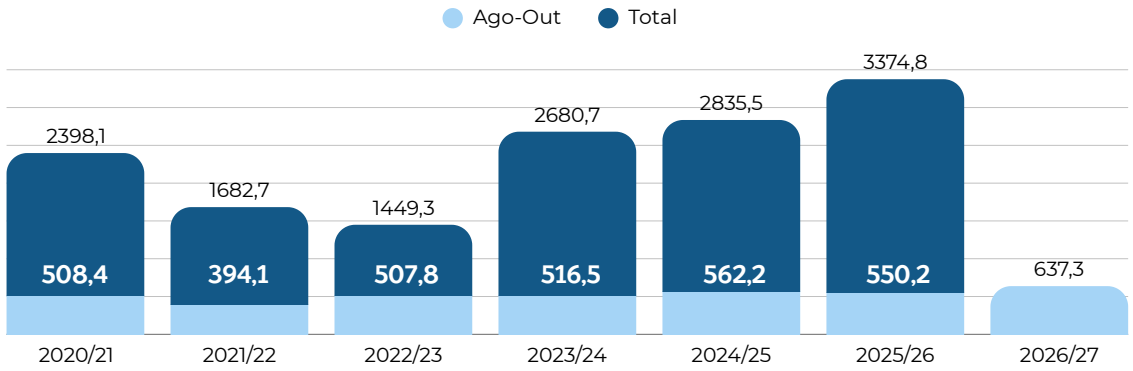
Fonte: Comex Stat.

Exportações

Ano-safra 2026/27 tem o melhor início da série histórica.

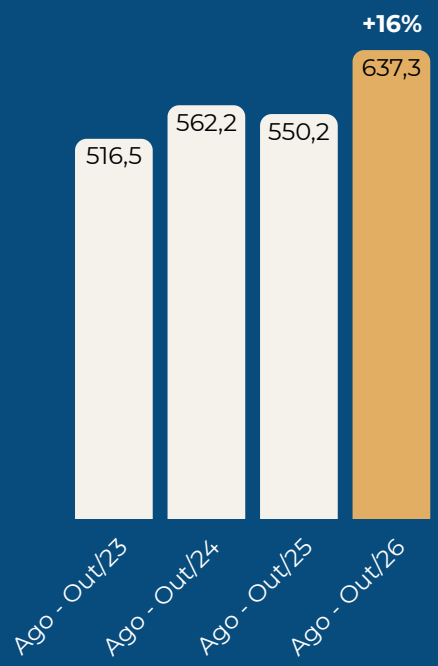
O Brasil encerrou o ano-safra 2025/26 com embarques recorde de 3,37 milhões de t, 19% acima do ciclo anterior, e consolidou a liderança no comércio mundial de algodão. O novo ciclo começa em patamar ainda mais alto e reforça a projeção de mais um recorde em 2026/27.

Exportações de Algodão Brasileiro (mil ton)

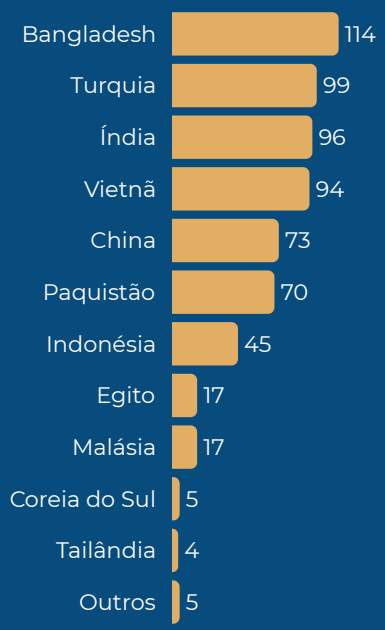


Exportação acumulada no ano-safra 2026/2027

Volume Exportado de Algodão em Pluma (mil ton)



Principais destinos de Algodão em Pluma Ago a Out 26 - (mil ton)



Em três meses, o país embarcou 19% das 3,40 milhões de t projetadas para o ano, ante 16% no mesmo ponto de 2025/26.

O mapa de destinos mudou. A Turquia quase dobrou as compras (+96%), e Bangladesh (+33%) e Vietnã (+30%) também cresceram. A China recuou 35% e caiu para a 5ª posição. Bangladesh, Turquia e Índia responderam por 48% do volume exportado no período.

Fonte: Comex Stat.

Cotton Insights



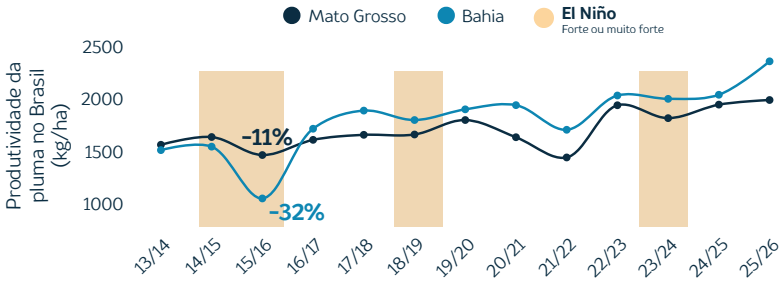
El Niño intensifica riscos climáticos para o algodão no Brasil e na Austrália

Segundo a NOAA, há cerca de 60% de probabilidade de o atual El Niño atingir intensidade histórica. O fenômeno deve permanecer forte a muito forte até o primeiro trimestre de 2027, coincidindo com fases importantes do ciclo produtivo do algodão nos dois países.

O que dizem os dados.

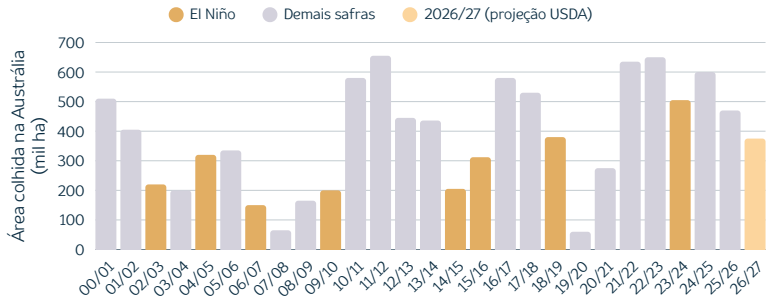
- **Brasil: atenção à distribuição de chuvas.**

Nos anos de El Niño, a produtividade costuma ficar perto da tendência, mas eventos muito fortes pesam: em 2015/16, caiu 11% em MT e 32% na Bahia. O pico atual coincide com o plantio no Oeste baiano, mais exposto à seca. Em MT, a soja adiantada reduz o risco de atraso no algodão de segunda safra. Nos dois estados, a safra depende das chuvas até abril.



- **Austrália planta menos.**

No país, a maior parte do algodão é irrigada com água de represas. O El Niño tende a secar o leste do país e reduzir a água disponível, e a área caiu em 6 dos 10 eventos desde 1994. O USDA projeta 325 mil hectares colhidos em 2026/27 (−31%), ante 470 mil hectares na safra anterior. Apesar das chuvas recentes, a oferta hídrica segue determinante para o plantio e o potencial produtivo australiano.



O que monitorar.

No Brasil, a regularidade das chuvas na Bahia e em Mato Grosso até abril. Na Austrália, a disponibilidade hídrica e o desenvolvimento das lavouras. Mudanças na produção dos dois países poderão alterar a oferta exportável e a competitividade entre origens em 2027.

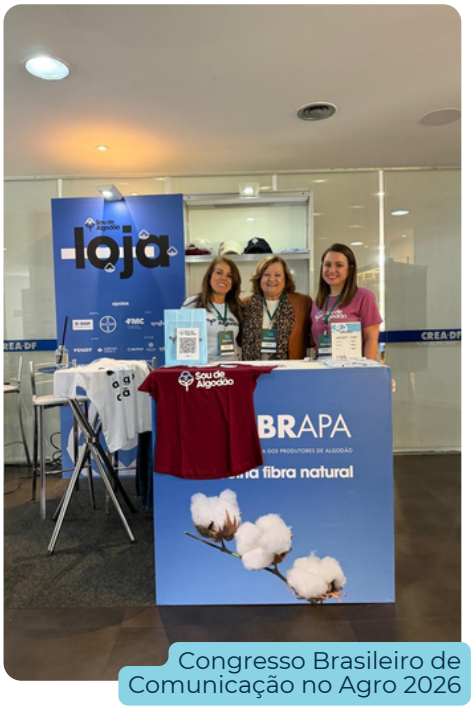
Fonte: NOAA, Conab, USDA, Cotton Australia.

MADE IN BRAZIL

Comunicar para valorizar: Abrapa apoia congresso de comunicação no agro

Em 11 de novembro, a Abrapa participou do Congresso Brasileiro de Comunicação no Agro 2026, no Auditório do CREA-DF, em Brasília. A associação foi patrocinadora na cota Prata. O evento reuniu profissionais de comunicação, imprensa e representantes do setor para discutir reputação, relação com a mídia e percepção pública do agronegócio.

O movimento Sou de Algodão também esteve presente, com uma loja de produtos feitos com algodão brasileiro. Os participantes conheceram de perto o resultado da cadeia, do campo à moda.



Congresso Brasileiro de Comunicação no Agro 2026


Cotton Brazil em Bruxelas

Sustentabilidade no Parlamento Europeu

Entre 16 e 18 de novembro, o Cotton Brazil participa de uma agenda estratégica em Bruxelas, na Bélgica, para ampliar o diálogo com formuladores de políticas europeias e representantes da indústria têxtil.

A iniciativa busca posicionar o algodão como um bem de interesse global, destacando sua relevância socioeconômica: a cadeia sustenta cerca de 100 milhões de famílias e gera entre 300 e 350 milhões de empregos no mundo.

O Brasil apresenta sua experiência em produção responsável, inovação agrícola e rastreabilidade, reforçando que escala produtiva e sustentabilidade podem caminhar juntas.

A agenda também inclui encontros diplomáticos e discussões sobre regulamentações ambientais, comércio e acesso ao mercado europeu, em um momento estratégico para o avanço das políticas de sustentabilidade da UE e das relações comerciais entre Brasil e Europa.



Cotton Brazil

Cotton Brazil Report

cottonbrazil@cottonbrazil.com

cottonbrazil.com

cottonbrazil

ABRAPA ANEA apexBrasil